

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

**PEDRO HENRIQUE ALVES PEREIRA**

**INDICADORES DE PROVÁVEL INSEGURANÇA ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL ASSOCIADOS A FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ENTRE  
BRASILEIROS PARTICIPANTES DO ESTUDO ELSI-BRASIL**

São Luís

2026

**PEDRO HENRIQUE ALVES PEREIRA**

**INDICADORES DE PROVÁVEL INSEGURANÇA ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL ASSOCIADOS A FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ENTRE  
BRASILEIROS PARTICIPANTES DO ESTUDO ELSI-BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Nutrição da Universidade Federal  
do Maranhão para obtenção do grau de  
Bacharel em Nutrição

Orientadora: Profa. Dra. Elane Viana Hortegal  
Furtado

São Luís

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves Pereira, Pedro Henrique.

Indicadores de provável insegurança alimentar e nutricional associados a fatores sociodemográficos entre brasileiros participantes do estudo ELSI-Brasil / Pedro Henrique Alves Pereira. - 2026.

18 f.

Orientador(a): Elane Viana Hortegal Furtado.

Curso de Nutrição, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2026.

1. Insegurança Alimentar. 2. Fatores Sociodemográficos. 3. Determinantes Sociais da Saúde. 4. Estado Nutricional. I. Hortegal Furtado, Elane Viana. II. Título.

**PEDRO HENRIQUE ALVES PEREIRA**

**INDICADORES DE PROVÁVEL INSEGURANÇA ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL ASSOCIADOS A FATORES SOCIODEMOGRAFICOS ENTRE  
BRASILEIROS PARTICIPANTES DO ESTUDO ELSI-BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da  
Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em  
Nutrição.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Elane Viana Hortegal Furtado  
Orientadora  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helma Jane Ferreira Veloso  
Examinadora 1  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Adrielle Lima Vieira  
Examinadora 2  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Maria Raimunda Alves Pereira e Pedro Jose Pereira Neto que me incentivaram aos estudos com todo amor e carinho, nos momentos difíceis, que não me deixaram desistir e me deram forças para que me dedica-se à realização deste trabalho. A minha orientadora Prof. Elane pela paciência, pelos ensinamentos e pela dedicação em todo o processo de elaboração deste trabalho. E por fim, a todos que participaram direta ou indiretamente da elaboração de conclusão deste trabalho.

## **LISTA DE SIGLAS**

|              |                                                  |
|--------------|--------------------------------------------------|
| IAN:         | Insegurança Alimentar e Nutricional              |
| PIAN         | Provável Insegurança Alimentar e Nutricional     |
| ELSI-Brasil: | Estudo Longitudinal do Envelhecimento Brasileiro |
| SAN          | Segurança Alimentar e Nutricional                |
| EBIA:        | Escala Brasileira de Insegurança Alimentar       |

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Associação de Provável insegurança alimentar e variáveis sociodemográficas e econômicas em idosos brasileiros, ELSI-BRASIL, 2019 e 2020.

## SUMÁRIO

|                    |    |
|--------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO ..... | 9  |
| 2 METODOLOGIA..... | 10 |
| 3 RESULTADOS ..... | 11 |
| 4 DISCUSSÃO .....  | 11 |
| 5 CONCLUSÃO.....   | 13 |
| REFERÊNCIAS.....   | 15 |
| APÊNDICES.....     | 17 |



## RESUMO

A insegurança alimentar representa uma vulnerabilidade, sendo um importante desafio para políticas de saúde públicas. Esse estudo teve como objetivo analisar a prevalência de provável insegurança alimentar em participantes do ELSI-Brasil 2019-2021 e sua possível associação com fatores sociodemográficos, devido ao ELSI-Brasil não utilizar a ferramenta Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) não é possível afirmar a presença de insegurança alimentar e nutricional. Foram analisados dados de 9.949 indivíduos, considerando variáveis como escolaridade, renda, raça/cor, idade, sexo e estado civil. As análises utilizaram o teste do qui-quadrado, adotando nível de significância de 5%. A prevalência de provável insegurança alimentar foi maior entre indivíduos com escolaridade inferior a 9 anos (59,5%), em comparação àqueles com maior escolaridade (43,8%). Indivíduos com renda mensal  $\leq$  R\$ 850,00 apresentaram maior frequência de insegurança alimentar (63,7%), enquanto aqueles com renda superior a R\$ 1.250,00 apresentaram menor prevalência (41,6%). Participantes que se autodeclararam pretos ou pardos apresentaram maior prevalência do desfecho (60,0%) em relação aos brancos (46,8%). No total o estudo mostrou prevalência de 53,9% para PIAN. Não foram observadas diferenças significativas segundo sexo, faixa etária ou estado civil. Esses achados reforçam que as desigualdades socioeconômicas e raciais constituem importantes fatores para insegurança alimentar na população de pessoas com 50 anos ou mais, tal condição persiste em um grupo historicamente desfavorecido contribuindo para complicações ao envelhecer.

**Palavras-chave:** Insegurança alimentar; Fatores Sociodemográficos; determinantes sociais da saúde; Estado nutricional.

## ABSTRACT

Food insecurity represents a vulnerability and poses a significant challenge for public health policies. This study aimed to analyze the prevalence of probable food insecurity among participants of the ELSI-Brazil study (2019–2021) and its potential association with sociodemographic factors; since ELSI-Brazil did not employ the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA), it is not possible to definitively confirm the presence of food and nutritional insecurity. Data from 9,949 individuals were analyzed, considering variables such as education level, income, race/color, age, sex, and marital status. Analyses utilized the chi-square test, adopting a 5% significance level. The prevalence of food insecurity was higher among individuals with less than 9 years of schooling (59.5%) compared to those with higher levels of education (43.8%). Individuals with a monthly income of ≤ R\$ 850.00 showed a higher frequency of food insecurity (63.7%), whereas those earning more than R\$ 1,250.00 showed a lower prevalence (41.6%). Participants who self-identified as Black or mixed-race (\*pardo\*) exhibited a higher prevalence of the condition (60.0%) compared to White participants (46.8%). Overall, the study revealed a prevalence of 53.9% for probable food insecurity. No significant differences were observed regarding sex, age group, or marital status. These findings reinforce that socioeconomic and racial inequalities are particularly important factors regarding food insecurity among the population aged 50 and older; this condition persists within a historically disadvantaged group, contributing to complications associated with aging.

**Keywords:** Food insecurity; Sociodemographic factors; Social determinants of health; Nutritional status.